



## Ambientações dos Recintos

**PROGRAMA DE BEM-ESTAR DO  
REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA DE  
ITAIPU**

Volume 3

2022  
Foz do Iguaçu PR





## **Empresa**

Bioadapt Manejo de Fauna e Flora  
CNPJ 24.909.868/0001-77  
CTF 6791826

## **Equipe**

Anna Cecília Leite Santos  
Bióloga Coordenadora – CRBIO 83092/07 D

Cristine Tibério Checon  
MSc. Ecóloga, Redatora de relatórios

Gerson Norberto  
Médico Veterinário, Técnico e Redator CRMV 1788 - BA

Júlia Castro Lima Dias  
Bióloga de Campo e Redatora - CRBIO 117007/04-D

Letícia Oliveira  
Bióloga de Campo e Redatora

Lygia Spaulussi Amaral  
Bióloga, Revisora – CRBIO 079287/01 - D

Thaísa Rodrigues Moreira  
Bióloga de Campo e Redatora - CRBIO 126265/02-D



## Sumário

1. Apresentação: .....	4
2. Legislação incidente .....	5
3. Metodologia aplicada .....	6
4. Resultados .....	15
4.1 Análise de prioridade e urgência de intervenções nos recintos .....	15
4.2 Análise das ações de melhorias imediatas, demanda de requalificação e inovação ....	16
CASIB .....	16
ZOOLÓGICO .....	202
SALA DE CRIAÇÃO .....	271
QUARENTENA .....	292
5. Considerações: .....	327



## **1. Apresentação:**

A Bioadapt foi contratada com objetivo de planejamento e implementação do Programa de bem-estar animal que promova e assegure transformações em estruturas paisagísticas internas dos recintos e práticas de manejo, no intuito de aumentar a complexidade ambiental e comportamental oferecida aos animais mantidos sob os cuidados da ITAIPU Binacional, mais especificamente, no Refúgio Biológico Bela Vista.

Os dados apresentados neste capítulo do relatório referem-se às análises relacionadas ao diagnóstico de **111 recintos** no Refúgio da Ambientação dos Recintos, com base nos cinco domínios do bem-estar animal.

## 2. Legislação incidente

As tabelas a seguir listam os instrumentos legais que regulamentam o licenciamento, as atividades operacionais e normas para infraestrutura para o RBV.

Legislação	Descrição
Código Florestal – Lei 12.651/12	Institui as regras gerais sobre onde e de que forma a vegetação nativa do território brasileiro pode ser explorada.
Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) – Lei 9.985/2000	Estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação.
Acessibilidade – Decreto 5.296/04	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Acessibilidade ABNT – NBR 9050	Estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade.
Saídas de emergência em edifícios ABNT – NBR 9077	Fixa requisitos para edifícios novos, podendo, entretanto, servir como exemplo de situação ideal que deve ser buscada em adaptações de edificações em uso, consideradas suas devidas limitações.
Política Nacional de Conservação e Uso Racional de energia – Decreto 4059/01 e Lei 10.295/01	Visa a alocação eficiente de recursos energéticos e a preservação do meio ambiente.
Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos (Inmetro) – Portaria 163/09	Estabelece requisitos mínimos de desempenho para os edifícios comerciais, de serviços e públicos.
Regulamento de Avaliação da conformidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos (Inmetro) – Portaria 185/09	Estabelece as diretrizes e critérios para a atividade de avaliação da eficiência energética dos edifícios.
Lei Complementar nº 140/11	A Lei complementar nº 140/11 tem como objetivo fixar normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do caput e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do

	exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora.
Lei n 7.173/83	Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos e dá outras providencias
Portaria Ibama nº 93, de 7 de julho de 1998	Regulamenta a importação e a exportação de espécimes vivos, produtos e subprodutos da fauna silvestre brasileira e da fauna silvestre exótica
Resolução Conama nº 487 de 15 de maio de 2018	Define os padrões de marcação de animais da fauna silvestre, suas partes ou produtos, em razão de uso e manejo em cativeiro de qualquer tipo. (Fazer a leitura em conjunto com a Resolução SMA 93/2014).
Resolução Conama nº 489, de 26 de outubro de 2018	Define as categorias de atividades ou empreendimentos e estabelece critérios gerais para a autorização de uso e manejo, em cativeiro, da fauna silvestre e da fauna exótica
Portaria IAP Nº 246 DE 17/12/2015	Estabelece critérios, procedimentos, trâmite administrativo e premissas para a concessão de Licenciamento Ambiental de empreendimentos que fazem uso e manejo de fauna nativa ou exótica em condição ex situ.

### 3. Metodologia aplicada

Para realizar o diagnóstico dos recintos do Refúgio Biológico Bela Vista, desenvolvemos um racional composto por duas etapas, uma objetiva, com aplicação de uma pontuação, e outra mais dissertativa.

A etapa objetiva, conta com uma valoração em pontos sobre o atendimento de cada um dos parâmetros analisados com base dos princípios dos cinco domínios do bem-estar animal.

A segunda etapa, mais dissertativa e feita com base na descrição das análises feitas durante as inspeções em campo, registra uma descrição da infraestrutura encontrada, das melhorias de caráter imediato, das requalificações de médio e longo prazos e inovações aplicáveis a cada um dos **111 recintos** mapeados no Refúgio Biológico Bela Vista, conforme as Figuras 2, 3, 4 e 5 a seguir.

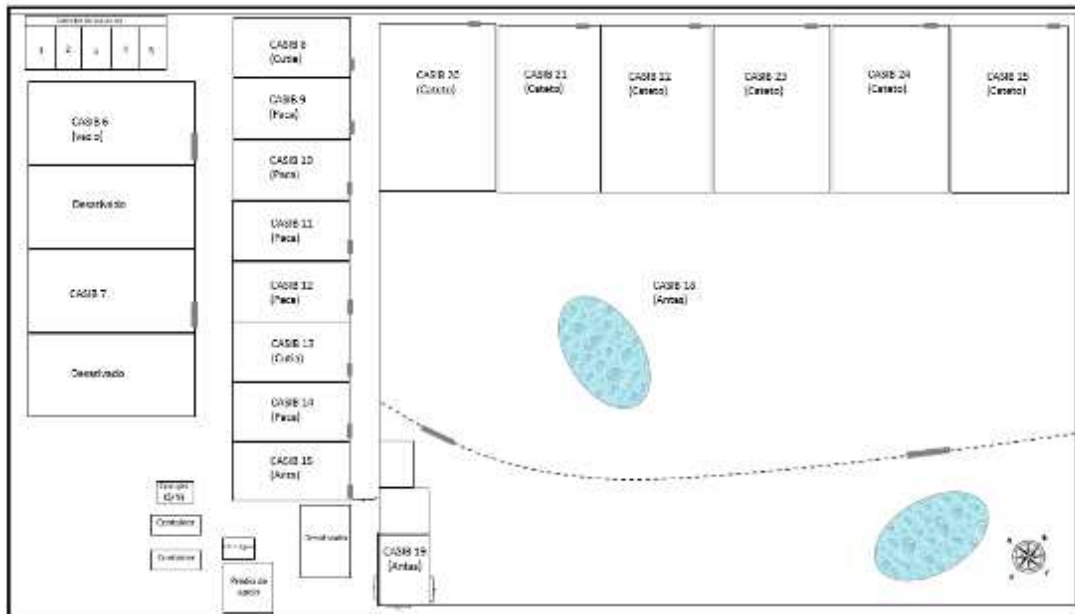


Figura 2. Recintos CASIB EXTRA

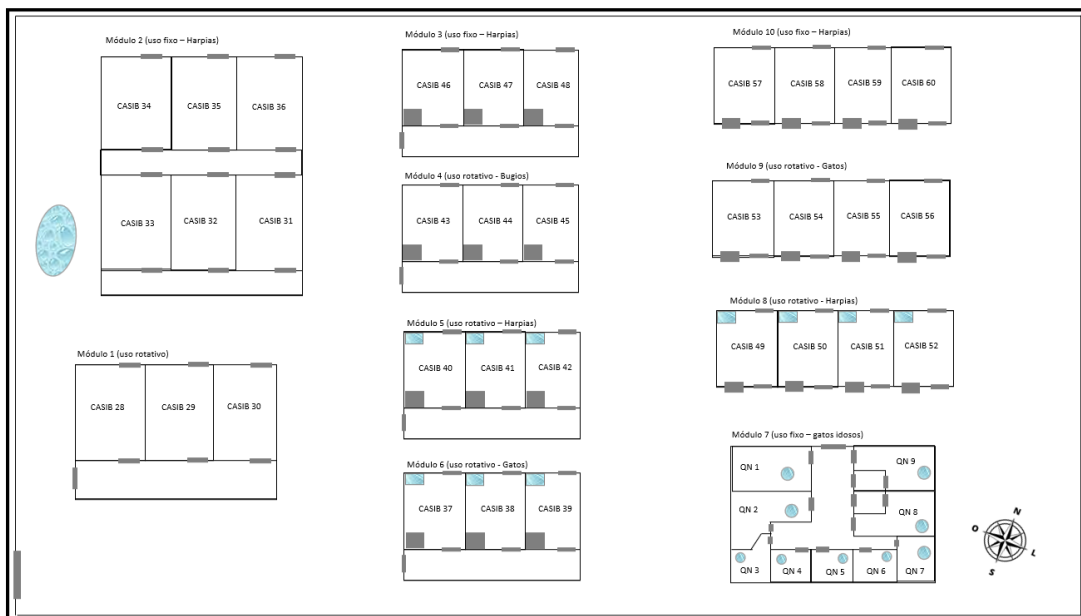


Figura 3. Recintos CASIB REPRODUÇÃO e Antiga Quarentena.

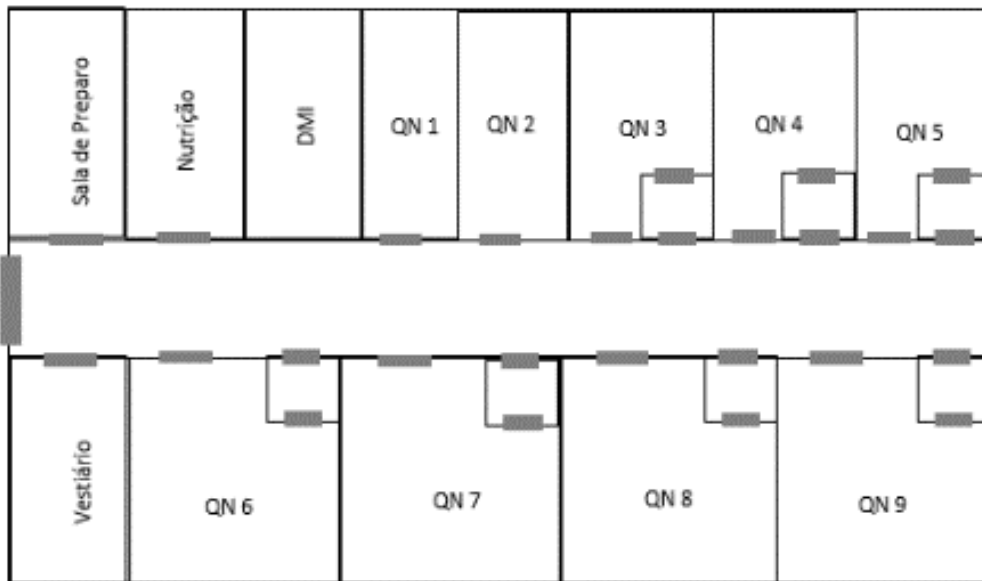


Figura 4. Recintos QUARENTENÁRIO



Figura 5 – Recintos do Zoológico no RBBV

Para atender a primeira etapa aplicamos a Planilha EXCEL “ANÁLISES DE RECINTOS DO REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA”, a qual sugerimos ser aplicada sistematicamente e em períodos predeterminados, com o





propósito de monitorar a evolução do processo de melhoria na infraestrutura dos recintos sob a ótica dos cinco domínios do bem-estar animal.

Faz-se a ressalva de que os resultados encontrados dessa parte dos diagnósticos dos recintos devem ser corroborados com os resultados obtidos nos etogramas realizados.

*Tabela 1. Relação e recintos*

Nº	Id	Sector do RBBV	Nº	Id	Sector do RBBV	Nº	Id	Sector do RBBV	Nº	Id	Sector do RBBV
1	1	CASIB EXTRA	35	35	CASIB RERPRODUÇÃO	69	69	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 9 (Quarentena nova)	103	1	QN1
2	2	CASIB EXTRA	36	36	CASIB RERPRODUÇÃO	70	1	ZOO / AM 1	104	2	QN2
3	3	CASIB EXTRA	37	37	CASIB RERPRODUÇÃO	71	2	ZOO / AM 2	105	3	QN3
4	4	CASIB EXTRA	38	38	CASIB RERPRODUÇÃO	72	3	ZOO / AM 3	106	4	QN4
5	5	CASIB EXTRA	39	39	CASIB RERPRODUÇÃO	73	4	ZOO / AM 4	107	5	QN5
6	6	CASIB EXTRA	40	40	CASIB RERPRODUÇÃO	74	5	ZOO / AM 5	108	6	QN6
7	7	CASIB EXTRA	41	41	CASIB RERPRODUÇÃO	75	6	ZOO / AM 6	109	7	QN7
8	8	CASIB EXTRA	42	42	CASIB RERPRODUÇÃO	76	7	ZOO / AM 7	110	8	QN8
9	9	CASIB EXTRA	43	43	CASIB RERPRODUÇÃO	77	8	ZOO / AM 8	111	9	QN9
10	10	CASIB EXTRA	44	44	CASIB RERPRODUÇÃO	78	9	ZOO / AM 9			
11	11	CASIB EXTRA	45	45	CASIB RERPRODUÇÃO	79	10	ZOO / AM 10			
12	12	CASIB EXTRA	46	46	CASIB RERPRODUÇÃO	80	11	ZOO / AM 11			
13	13	CASIB EXTRA	47	47	CASIB RERPRODUÇÃO	81	12	ZOO / AM 12			
14	14	CASIB EXTRA	48	48	CASIB RERPRODUÇÃO	82	13	ZOO / AM 13			
15	15	CASIB EXTRA	49	49	CASIB RERPRODUÇÃO	83	14	ZOO / AM 14			
16	16	CASIB EXTRA	50	50	CASIB RERPRODUÇÃO	84	16	ZOO / AM 15			
17	17	CASIB EXTRA	51	51	CASIB RERPRODUÇÃO	85	17	ZOO / AM 16			
18	18	CASIB EXTRA	52	52	CASIB RERPRODUÇÃO	86	18	ZOO / AM 17			
19	19	CASIB EXTRA	53	53	CASIB RERPRODUÇÃO	87	19	ZOO / AM 18			
20	20	CASIB EXTRA	54	54	CASIB RERPRODUÇÃO	88	20	ZOO / Sol e Lua 1			
21	21	CASIB EXTRA	55	55	CASIB RERPRODUÇÃO	89	21	ZOO / Sol e Lua 2 / VIV 1			
22	22	CASIB EXTRA	56	56	CASIB RERPRODUÇÃO	90	22	ZOO / Sol e Lua 3 / VIV 5			
23	23	CASIB EXTRA	57	57	CASIB RERPRODUÇÃO	91	23	ZOO / Sol e Lua 4			
24	24	CASIB EXTRA	58	58	CASIB RERPRODUÇÃO	92	24	ZOO / Sol e Lua 5			
25	25	CASIB EXTRA	59	59	CASIB RERPRODUÇÃO	93	25	ZOO / Sol e Lua 6			
26	26	CASIB RERPRODUÇÃO	60	60	CASIB RERPRODUÇÃO	94	26	ZOO / Sol e Lua 7			
27	27	CASIB RERPRODUÇÃO	61	61	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 1 (Quarentena nova)	95	1	Sala de Criação 1			
28	28	CASIB RERPRODUÇÃO	62	62	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 2 (Quarentena nova)	96	2	Sala de Criação 2			
29	29	CASIB RERPRODUÇÃO	63	63	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 3 (Quarentena nova)	97	3	Sala de Criação 3			
30	30	CASIB RERPRODUÇÃO	64	64	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 4 (Quarentena nova)	98	4	Sala de Criação 4			
31	31	CASIB RERPRODUÇÃO	65	65	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 5 (Quarentena nova)	99	5	Sala de Criação 5			
32	32	CASIB RERPRODUÇÃO	66	66	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 6 (Quarentena nova)	100	6	Sala de Criação 6			
33	33	CASIB RERPRODUÇÃO	67	67	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 7 (Quarentena nova)	101	7	Sala de Criação 7			
34	34	CASIB RERPRODUÇÃO	68	68	CASIB RERPRODUÇÃO / QNN 8 (Quarentena nova)	102	8	Sala EXTRA da Criação			



Esta metodologia foi proposta para que o Refúgio Biológico Bela Vista possa em períodos cíclicos repetir as análises e avaliar a evolução institucional quanto ao bem-estar anual. Sugerimos uma análise completa, ou seja infraestrutura, manejo e etogramas, no máximo a **cada 4 anos**. Os resultados dessas análises, associados às metas propostas no Plano de População Institucional são essenciais para embasar futuras obras, reformar e ampliações.

*Tabela 2. Análise de recinto – parte 1*

Análise de Recinto			
<b>Instituição:</b> <b>Data da análise:</b> <b>Setor:</b> <b>Número do recinto:</b> <b>Espécie / Nome comum:</b> <b>Espécie / Nome científico:</b> <b>Número dos indivíduos:</b> <b>Identificação dos indivíduos:</b> <b>Sexagem</b>			
<b>Espécies consorciadas (SIM / NÃO)</b> <b>Quais:</b>	Número de indivíduos	Identificação dos indivíduos	Sexagem
<b>Metragem Recinto (m2):</b> <b>Metragem Cambiamento (m2):</b> <b>Metragem Maternidade (m2):</b> <b>Densidade máxima de ocupação:</b>			

Desenvolvida com base no conceito dos cinco domínios do bem-estar animal e mais uma análise relacionada aos aspectos de segurança, esta planilha foi composta pelos seguintes parâmetros:

#### NUTRIÇÃO

A liberdade nutricional leva em conta se o animal tem acesso a comida e água na quantidade, qualidade e frequência ideais. Caso o animal não tenha uma dieta adequada



e hidratação apropriada, pode haver desequilíbrio nutricional, gerando obesidade ou a perda de imunidade, por exemplo.

## AMBIENTE

O animal também deve estar livre de desconforto, em um ambiente com abrigo, com temperaturas confortáveis para a espécie e superfícies adequadas para proporcionar conforto. Animais selvagens colocados em recintos pequenos, como gaiolas, por exemplo, não estão exercendo essa liberdade.

## SAÚDE FÍSICA

A liberdade de dor e doença fala das questões de saúde física. No caso dos animais silvestres, pode haver maior risco de transmissão de doenças entre animais e humanos (zoonoses). O programa profilático e de medicina preventiva devem estar sempre em dia, para que o bem-estar seja obtido de forma plena, levando em conta a infraestrutura disponível para manejo.

## COMPORTAMENTO

A expressão do comportamento natural da espécie deve ser sempre considerada para medir a qualidade de vida e bem-estar do animal. É preciso um espaço que não restrinja os comportamentos do animal, por isso é importante estimular os animais com atividades e enriquecimento que permitam e promovam seus comportamentos naturais. Quando o animal não consegue fazer isso, podem aparecer comportamentos anormais e estereotipados, como andar repetitivamente (*padding*).

## ESTADO MENTAL

A liberdade de medo e de estresse diz que os animais devem ser livres de sentimentos negativos, para evitar que sofram. Um exemplo é quando há incompatibilidade entre indivíduos de uma mesma espécie ou em recintos com espécies consorciados, assim como em sua relação com a presença de visitantes ou de outros elementos antrópicos no perímetro do recinto, como maquinários e vias de acesso por exemplo.

## SEGURANÇA

Locais visitados precisam prover infraestrutura para receber o público com segurança e com informações socioeducativas. Para isso, além de construção, implantação e requalificação dos recintos precisam ser acompanhados de um programa de manutenção que preze em manter todas as estruturas livres de pontos de riscos tanto para os visitantes como para os animais. Além deste aspecto é importante manter a devida atenção sobre desempenho no quesito segurança do trabalho.

*Tabela 3. Parâmetros analisados no recinto – parte 2*

Tópicos dos 5 domínios	Parâmetros	Pontuação
Nutrição	Oportunidade de beber água em vários locais protegidos de intempéries	(-1 / 0 / 1)
	Oportunidade de alimentar-se em vários locais protegidos de intempéries	
Ambiente	Conforto térmico (área de sombra e de sol e abrigo para baixas temperaturas)	(-1 / 0 / 1)
	Área de manejo populacional com visitação pública adequada a D.O. (metragem)	
	Possui tanque adequado ao comportamento da espécie?	
	Possui área de manejo adequada aos hábitos da espécie (cambiamto)	
	Possui maternidade ou área de protegida para cria de filhotes e/ou prole?	
	Vegetação do recinto	
	Abrigo (há oportunidades de escolha?)	
Ambientação compatível com os hábitos e bioma da espécie?		
Saúde física	As estruturas do recinto são seguras para o(s) indivíduo (s)?	(-1 / 0 / 1)
	O recinto estimula exercícios e atividades físicas?	
Comportamento	Há oportunidade de escolhas?	(-1 / 0 / 1)
	Há como realizar comportamento natural?	
	Há possibilidade de interações sociais?	
	Está próximo de algum predador ou presa?	
Estado mental	Está próximo de outro animal territorialista?	(-1 / 0 / 1)
	Recinto tem oportunidade de escolha?	
	É seguro e desafiador?	
Segurança	Há pontos de fuga?	(-1 / 0 / 1)
	Cadeado / travas em boas condições?	

	As portas de acesso ao recinto e a área de manejo estão em boas condições?	
	As barreiras do recinto são compatíveis a espécie?	

O sistema de pontuação de cada um dos parâmetros consiste em notas individuais que podem representar o quanto cada um deles atende aos cinco domínios do bem-estar animal, conforme representado na tabela a seguir.

*Tabela 4. Sistema de pontuação dos recintos*

1	SIM (Adequado)	Ambiente está em ordem com os 5 domínios
0	Falta adequação	Ambiente não está em ordem, mas não oferece riscos aos animais
-1	NÃO (Inadequado)	Ambiente não está em ordem, e por isso oferece riscos

O somatório das notas individuais de cada parâmetro pode totalizar 29 pontos positivos ou negativos. O resultado obtido é relacionado com o prazo para a execução das adequações e intervenções necessárias em cada recinto, conforme apresentado na tabela a seguir:

*Tabela 5. Notas e parâmetros da análise de recintos.*

26 a 29	Baixo	melhorias contínua e atualizações
1 a 25	Médio	Aprimoramento para novos parâmetros dos 5 domínios
< ou = 0	Alto	ações de melhorias e correções urgentes

Como foi apresentado anteriormente a segunda etapa dessa avaliação foi feita com base em inspeções in loco realizada pela equipe e os resultados e ambas as etapas são apresentadas a seguir.

#### 4. Resultados

Todos os recintos foram analisados quanto a prioridade e urgência de intervenção, e, sobre quais ações de melhorias imediatas, demanda de requalificação e inovação precisam ser executadas para que possam atender aos cinco domínios de bem-estar animal.

##### 4.1 Análise de prioridade e urgência de intervenções nos recintos

As pontuações sobre a prioridade e urgência de intervenções estão representadas nos gráficos a seguir.

Vale ressaltar que o Quarentenário, Salas de criação de roedores e CASIB fizeram pontuações abaixo de zero. Sendo o CASIB, representado em gráfico para demonstrar como as pontuações estão distribuídas.

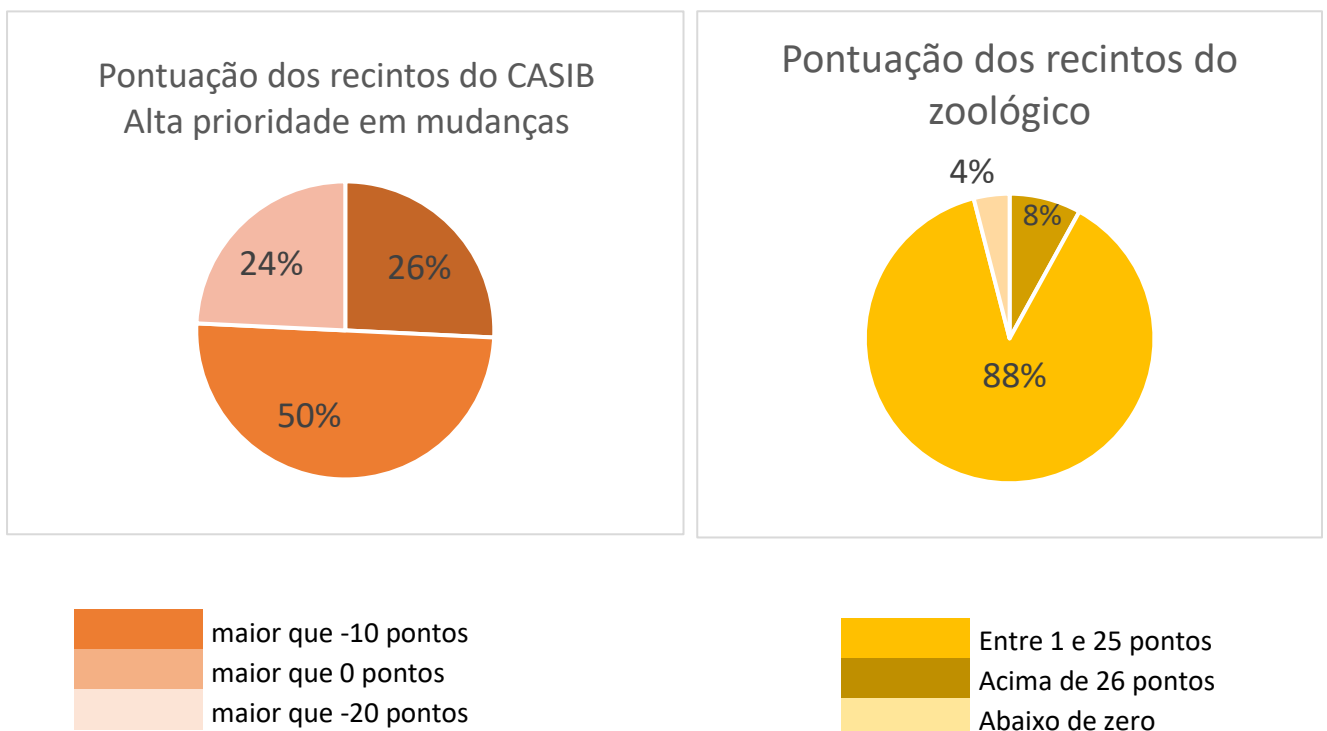


Gráfico 1. Apresentação da pontuação abaixo de 0 e como ela está distribuída nos recintos do CASIB.

Gráfico 2. Apresentação da pontuação do zoológico e como está distribuído as pontuações.

## 4.2 Análise das ações de melhorias imediatas, demanda de requalificação e inovação

As ações que precisam ser executadas para prover as condições de bem-estar animal são apresentadas a seguir:

### CASIB

#### Recinto: CASIB 01

**Pontuação: -11**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Possui um corredor de segurança, comum aos quatro próximos recintos adjacentes, e é utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para pequenas aves e mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento.



Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é de demolir todo o complexo e projetar novos recintos com o mesmo propósito de uso, caso esta demanda esteja prevista no Plano de População Institucional do RBV.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 02**

**Pontuação: -11**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Possui um corredor de segurança, comum aos quatro próximos recintos adjacentes, e é utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para pequenas aves e mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é de demolir todo o complexo e projetar novos recintos com o mesmo propósito de uso, caso esta demanda esteja prevista no Plano de População Institucional do RBV.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes e com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 03**

**Pontuação: -11**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Possui um corredor de segurança, comum aos quatro próximos recintos adjacentes, e é utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para pequenas aves e mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é de demolir todo o complexo e projetar novos recintos com o mesmo propósito de uso, caso esta demanda esteja prevista no Plano de População Institucional do RBV.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 04

**Pontuação: -11**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Possui um corredor de segurança, comum aos quatro próximos recintos adjacentes, e é utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para pequenas aves e mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é de demolir todo o complexo e projetar novos recintos com o mesmo propósito de uso, caso esta demanda esteja prevista no Plano de População Institucional do RBV.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 05

**Pontuação: -11**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Possui um corredor de segurança, comum aos quatro próximos recintos adjacentes, e é utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para pequenas aves e mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica.



### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é de demolir todo o complexo e projetar novos recintos com o mesmo propósito de uso, caso esta demanda esteja prevista no Plano de População Institucional do RBV.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 06

**Pontuação: 0**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Bem vegetado com arbustos e árvores de

dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou

tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da

espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 07

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Bem vegetado com arbustos e

árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para

manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 08**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Bem

vegetado com arbustos e árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 09**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado.

Bem vegetado com

arbustos e árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima



necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista

a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.

- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 10

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Bem

vegetado com arbustos e árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada, ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 11**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Bem

vegetado com arbustos e árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 12**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Bem

vegetado com arbustos e árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem

visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.



- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 13

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Bem

vegetado com arbustos e árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 14**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Pouco

sombreado, sem cambiamento e com um abrigo simples em telha. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 15**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado.

Pouco sombreado, sem cambiamento e com um abrigo simples em telha. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública,

antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois não possui cambiamento. Caso seja implantado um cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40m em “Y”, com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e/ou domésticas. A pintura das mesmas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.

- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.



## Recinto: CASIB 16

**Pontuação: -24**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, construído em tubo, fechado com telas de arame galvanizado e revestido com algumas placas de madeira tipo compensado. Possui cobertura em telha de amianto. É utilizado como uma área de manejo

populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres.

### Ações Imediatas

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é de demolir o recinto e projetar uma nova estrutura com padrão de recintos convencionais, ou seja, com uma área de uso externo, cambiamentos, portas de segurança, piso higienizável, drenagem e para sistema de esgoto ou fossa, caso esta demanda esteja prevista no Plano de População Institucional do RBV.

CASIB 17 – NÃO EXISTE MAIS

## Recinto: CASIB 18

**Pontuação: -7**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Recinto grande, fechado com cerca simples em tela de arame galvanizado e mourões de madeira e concreto.

O recinto possui cobertura do piso em grama, com composição espessada de árvores que provem bom

sombreamento natural, com vegetação mais densa ao fundo e uma boa área ensolarada. Possui um tanque com acesso de banho para os animais.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Atualmente utilizados para manejar antas, porém pode ser utilizado para cervos do pantanal, capivaras e emas.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação mais arbustiva, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica do tanque.

### **Melhorias Imediatas**

O recinto necessita de cambiamento com áreas cobertas com portas de segurança, piso higienizável, drenagem e para sistema de esgoto ou fossa, e bretes de manejo.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e ou domésticas. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3 m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Consolidar o antigo recinto no 19 como sendo o cambiamento do desde recinto 18.

- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

As demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

Este recinto possui um tanque com um volume de água acima de 200 litros, e, portanto, demanda por um sistema de tratamento e reuso de água, a fim de garantir a qualidade e minimizar o desperdício da mesma.

#### CASIB 19 – NÃO

### **Recinto: CASIB 20**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento

e sem abrigos. É um recinto utilizado como de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura uma área mínima

necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois possui cambiamento, ainda que em estado precário de conservação. Caso seja requalificado o cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas, queixadas e catetos.

O manejo atual de catetos neste recinto é arriscado, mesmo que com os atuais pequenos grupos.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas para os animais.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e ou domésticas. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.

- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3 m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 21

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Árvores de dossel alto, sombreado, sem

cambiamiento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois possui cambiamiento, ainda que em estado precário de conservação. Caso seja requalificado o cambiamiento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas, queixadas e catetos.

O manejo atual de catetos neste recinto é arriscado, mesmo que com os atuais pequenos grupos.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas para os animais.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e ou domésticas. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3 m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).



- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 22**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e sem abrigos. É

um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois possui cambiamento, ainda que em estado precário de conservação. Caso seja requalificado o cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas, queixadas e catetos.

O manejo atual de catetos neste recinto é arriscado, mesmo que com os atuais pequenos grupos.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas para os animais.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesos de espécies sinantrópicas e ou domésticas. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3 m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista

a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.

- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 23**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Árvores de dossel alto, sombreado, sem cambiamento e

sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois possui cambiamento, ainda que em estado precário de conservação. Caso seja requalificado o cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas, queixadas e catetos.

O manejo atual de catetos neste recinto é arriscado, mesmo que com os atuais pequenos grupos.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas para os animais.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas

e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e ou domésticas. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.

- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3 m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 24

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Árvores de dossel alto, sombreado, sem

cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois possui cambiamento, ainda que em estado precário de conservação. Caso seja requalificado o cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas, queixadas e catetos.

O manejo atual de catetos neste recinto é arriscado, mesmo que com os atuais pequenos grupos.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas para os animais.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies sinantrópicas e ou domésticas. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3 m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.
- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 25**

**Pontuação: -17**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto antigo, área natural cercada com tela em arame galvanizado e mourões de concreto, com altura baixa, aproximadamente de 1,10 metros, construído em alvenaria e fechado com telas de arame galvanizado. Árvores de dossel alto, sombreado, sem

cambiamento e sem abrigos. É um recinto utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.



É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa agressividade, pois possui cambiamento, ainda que em estado precário de conservação. Caso seja requalificado o cambiamento poderá ser utilizado para manejar espécies com NIVEL II de segurança previsto na IN 07/2015, como por exemplo aves do grupo das ratitas, queixadas e catetos.

O manejo atual de catetos neste recinto é arriscado, mesmo que com os atuais pequenos grupos.

Para se alcançar parâmetros de bem-estar animal neste recinto, é necessário instalar abrigos e fechar ao mesmo dois dos lados com vegetação densa ou tapumes de madeira (ex.: compensado ou bambu), ou tela de sombreamento sombrite, criando áreas de recuo protegidas para os animais.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura antiga com sinais visíveis de desgaste estrutural a sugestão principal é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesos de espécies sinantrópicas e ou domésticas. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Implantar portão com travas e porta cadeados, acompanhado a configuração de altura e segurança do cercamento.
- Implantar um cambiamento medindo 3m x 3m, interligado com uma maternidade medindo também 3 m x 3m, ambos cobertos com telhado que resista

a eventuais quedas de galhos e com a possibilidade de instalar barreiras contra o frio.

- Implantar comedouros e bebedouros móveis em altura, profundidade equivalente a espécie a ser manejada. Rede de água próxima (menos de 100 metros).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 400 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a seleção da espécie, ou das espécies, a serem manejadas e a densidade ocupacional aplicada. ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

CASIB 26 – NÃO IDENTIFICADO

## Recinto: CASIB 27

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:

Recinto grande e ao mesmo tempo informal, pois é todo o espaço entre os recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, que maneja um grupo de antas. Uma estrutura informal e que ao mesmo tempo representa risco para os animais manejados, pois podem acessar as telas de recintos que manejam grandes predadores, com as onças, assim como para os demais indivíduos do setor, pois estas próprias antas podem atuar como vetores biológicos.

As antas ali manejadas não possuem cambiamiento, e quando esse manejo precisa ser feito, elas são transferidas para o antigo recinto no 19, que atualmente é considerado cambiamiento do recinto no 18.

É um recinto fechado com cerca simples em tela de arame galvanizado e mourões de madeira e concreto, que fecha toda a área do Setor CASIB REPRODUÇÃO.

O recinto possui cobertura do piso em grama, com composição espessada de árvores que provêm bom sombreamento natural, com boa área ensolarada. Possui um tanque com acesso de banho para os animais.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

É um recinto informal de uso exclusivo para antas, porém não atende o que preconiza a INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação mais arbustiva, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica do tanque.

#### **Melhorias Imediatas**

Recomenda-se fortemente que esta área não seja utilizada como um recinto, por ser na verdade a área comum entre todos os recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO.

### **Recinto: CASIB 28**

**Pontuação: -7**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação

atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso ninhos em forma de cestos, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de ninhos, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui uma árvore dentro do recinto e alguns galhos e poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Mutuns, *Crax sp.*

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (onça) e a outros indivíduos territorialistas (outros mutuns).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste e ferrugem.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os painéis, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).

- Piso em concreto liso, com canto abaulados evitando o acúmulo de resíduos e facilitando a higienização.
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

**Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 29

**Pontuação: -20**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de

Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, não adequados para a espécie manejado. É um recinto pequeno para se manejar duas onças pretas, e dessa forma os parâmetros de segurança e bem-estar animal ficam comprometidos. Esta configuração do recinto e as características de ninhos, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.



Possui uma árvore dentro do recinto e alguns galhos e poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Onça-pintada.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade constante com possíveis presas. Este cenário demanda uma análise comportamental analisando a relação predador-presa ao longo do período de proximidade e a geração de fator estressor crônico.

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste e ferrugem.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias

relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Para se manejar grandes felinos no setor CASIB REPRODUÇÃO é essencial a construção de um recinto com dimensão e infraestrutura que atendem aos cinco domínios do bem-estar animal.

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 10 (3,12 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 30**

**Pontuação: -9**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as

dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso ninhos em forma de cestos, adequados para a espécie manejado. Esta configuração

do recinto e as características de ninhos, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui uma árvore dentro do recinto e alguns galhos e poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Mutuns, *Crax sp.*

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (onça) e a outros indivíduos territorialistas (outros mutuns).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste e ferrugem.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 31**

**Pontuação: -14**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem

visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com o propósito de **REPRODUÇÃO DAS HARPIAS**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Mesmo sendo um recinto dedicado ao manejo reprodutivo, nosso intuito com esta análise é apresentar sugestões melhorias que atendam aos parâmetros dos 5 domínios, segurança para os animais, segurança para equipe e os aspectos sanitários.

Este modelo de recinto, bastante utilizado pelo RBV não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. é priorizada a manter casais justamente para se atingir o objetivo reprodutivo, porém as opções de água para beber, ninho e abrigo, são poucas, limitado pelo padrão de recinto, estruturado como uma unidade de criação intensiva. A água de beber é fornecida por gotejamento oriundo de tubulação na parte alta do recinto, poucos poleiros, plataformas ninho e um cambiamento.

Não possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto construído no sentido Leste-Oeste, sombreamento artificial por dois telhados inclinados, aspecto árido, pouca vegetação alta que poderia tornar o ambiente mais confortável para os indivíduos manejados, piso gramado.

Além da plataforma ninho, existe um abrigo em alvenaria, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso fixo, ou seja dedicado a manejar somente *Harpya harpyja*, nível III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras Harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização, ou prover uma parede móvel, montada de madeira tipo compensado e perfil metálico, correndo sobre trilhos, para que possa sair do recinto, ser higienizada e devolvida para o recinto sem precisar retirar os animais.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).



- Piso em concreto liso, com canto abaulados evitando o acúmulo de resíduos e facilitando a higienização.
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 32**

**Pontuação: -14**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com o propósito de **REPRODUÇÃO DAS HARPIAS**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a

infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Mesmo sendo um recinto dedicado ao manejo reprodutivo, nosso intuito com esta análise é apresentar sugestões melhorias que atendam aos parâmetros dos 5 domínios, segurança para os animais, segurança para equipe e os aspectos sanitários.

Este modelo de recinto, bastante utilizado pelo RBV não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. é priorizada a manter casais justamente para se atingir o objetivo reprodutivo, porém as opções de água para beber, ninho e abrigo, são poucas, limitado pelo padrão de recinto, estruturado como uma unidade de criação intensiva. A água de beber é fornecida por gotejamento oriundo de tubulação na parte alta do recinto, poucos poleiros, plataformas ninho e um cambiamento.

Não possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto construído no sentido Leste-Oeste, sombreamento artificial por dois telhados inclinados, aspecto árido, pouca vegetação alta que poderia tornar o ambiente mais confortável para os indivíduos manejados, piso gramado.

Além da plataforma ninho, existe um abrigo em alvenaria, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso fixo, ou seja, dedicado a manejar somente *Harpya harpyja*, nível III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras Harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização, ou prover uma parede móvel, montada de madeira tipo compensado e perfil metálico, correndo sobre trilhos, para que possa sair do recinto, ser higienizada e devolvida para o recinto sem precisar retirar os animais.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 33

**Pontuação: -14**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com o propósito de **REPRODUÇÃO DAS HARPIAS**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de

espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Mesmo sendo um recinto dedicado ao manejo reprodutivo, nosso intuito com esta análise é apresentar sugestões melhorias que atendam aos parâmetros dos 5 domínios, segurança para os animais, segurança para equipe e os aspectos sanitários.

Este modelo de recinto, bastante utilizado pelo RBV não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. é priorizada a manter casais justamente para se atingir o objetivo reprodutivo, porém as opções de água para beber, ninho e abrigo, são poucas, limitado pelo padrão de recinto, estruturado como uma unidade de criação intensiva. A água de beber é fornecida por gotejamento oriundo de tubulação na parte alta do recinto, poucos poleiros, plataformas ninho e um cambiamento.

Não possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto construído no sentido Leste-Oeste, sombreamento artificial por dois telhados inclinados, aspecto árido, pouca vegetação alta que poderia tornar o ambiente mais confortável para os indivíduos manejados, piso gramado.

Além da plataforma ninho, existe um abrigo em alvenaria, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso fixo, ou seja dedicado a manejar somente *Harpya harpyja*, nível III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras Harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização, ou prover uma parede móvel, montada de madeira tipo compensado e perfil metálico, correndo sobre trilhos, para que possa sair do recinto, ser higienizada e devolvida para o recinto sem precisar retirar os animais.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 34**

**Pontuação: -14**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com o propósito de **REPRODUÇÃO DAS HARPIAS**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo

são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar



alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Mesmo sendo um recinto dedicado ao manejo reprodutivo, nosso intuito com esta análise é apresentar sugestões melhorias que atendam aos parâmetros dos 5 domínios, segurança para os animais, segurança para equipe e os aspectos sanitários.

Este modelo de recinto, bastante utilizado pelo RBV não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. é priorizada a manter casais justamente para se atingir o objetivo reprodutivo, porém as opções de água para beber, ninho e abrigo, são poucas, limitado pelo padrão de recinto, estruturado como uma unidade de criação intensiva. A água de beber é fornecida por gotejamento oriundo de tubulação na parte alta do recinto, poucos poleiros, plataformas ninho e um cambiamento.

Não possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto construído no sentido Leste-Oeste, sombreamento artificial por dois telhados inclinados, aspecto árido, pouca vegetação alta que poderia tornar o ambiente mais confortável para os indivíduos manejados, piso gramado.

Além da plataforma ninho, existe um abrigo em alvenaria, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso fixo, ou seja dedicado a manejar somente *Harpya harpyja*, nível III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras Harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização, ou prover uma parede móvel, montada de madeira tipo compensado e perfil metálico, correndo sobre trilhos, para que

possa sair do recinto, ser higienizada e devolvida para o recinto sem precisar retirar os animais.

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 35

**Pontuação: -14**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com o propósito de **REPRODUÇÃO DAS HARPIAS**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no

manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Mesmo sendo um recinto dedicado ao manejo reprodutivo, nosso intuito com esta análise é apresentar sugestões melhorias que atendam aos parâmetros dos 5 domínios, segurança para os animais, segurança para equipe e os aspectos sanitários.

Este modelo de recinto, bastante utilizado pelo RBV não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. é priorizada a manter casais justamente para se atingir o objetivo reprodutivo, porém as opções de água para beber, ninho e abrigo, são poucas, limitado pelo padrão de recinto, estruturado como uma unidade de criação intensiva. A água de beber é fornecida por gotejamento oriundo de tubulação na parte alta do recinto, poucos poleiros, plataformas ninho e um cambiamento.

Não possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto construído no sentido Leste-Oeste, sombreamento artificial por dois telhados inclinados, aspecto árido, pouca vegetação alta que poderia tornar o ambiente mais confortável para os indivíduos manejados, piso gramado.

Além da plataforma ninho, existe um abrigo em alvenaria, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso fixo, ou seja, dedicado a manejar somente *Harpya harpyja*, nível III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras Harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização, ou prover uma parede móvel, montada de madeira tipo compensado e perfil metálico, correndo sobre trilhos, para que possa sair do recinto, ser higienizada e devolvida para o recinto sem precisar retirar os animais.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 36**

**Pontuação: -14**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com o propósito de **REPRODUÇÃO DAS HARPIAS**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com

as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Mesmo sendo um recinto dedicado ao manejo reprodutivo, nosso intuito com esta análise é apresentar sugestões melhorias que atendam aos parâmetros dos 5 domínios, segurança para os animais, segurança para equipe e os aspectos sanitários.

Este modelo de recinto, bastante utilizado pelo RBV não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. é priorizada a manter casais justamente para se atingir o objetivo reprodutivo, porém as opções de água para beber, ninho e abrigo, são poucas, limitado pelo padrão de recinto, estruturado como uma unidade de criação intensiva. A água de beber é fornecida por gotejamento oriundo de tubulação na parte alta do recinto, poucos poleiros, plataformas ninho e um cambiamento.

Não possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto construído no sentido Leste-Oeste, sombreamento artificial por dois telhados inclinados, aspecto árido, pouca vegetação alta que poderia tornar o ambiente mais confortável para os indivíduos manejados, piso gramado.

Além da plataforma ninho, existe um abrigo em alvenaria, com poucas opções de escolha para os indivíduos.



Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso fixo, ou seja dedicado a manejar somente *Harpya harpyja*, nível III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras Harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização, ou prover uma parede móvel, montada de madeira tipo compensado e perfil metálico, correndo sobre trilhos, para que

possa sair do recinto, ser higienizada e devolvida para o recinto sem precisar retirar os animais.

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 37

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública,

antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Gatos do Mato (*Felis sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (harpias) e a outros indivíduos territorialistas (outros gatos).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como por exemplo caça e captura de presas.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias

relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os painéis, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.
- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 38

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Gatos do Mato (*Felis sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (harpias) e a outros indivíduos territorialistas (outros gatos).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como por exemplo caça e captura de presas.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.



- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 39**

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da

equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Gatos do Mato (*Felis sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (harpias) e a outros indivíduos territorialistas (outros gatos).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os painéis, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.
- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 40

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional

sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-24). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias

relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente

relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 41

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem

visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.



Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o que faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-24). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os painéis, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 42**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as

dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do

recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-24). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como por exemplo caça e captura de presas.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 43**

**Pontuação: -8**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies

silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode

ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Bugio (*Alouatta sp.*)

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade predadores naturais (harpias) e com outros indivíduos territorialistas (outros bugios).

Trata-se de um recinto com uma boa altura, e atende bem à espécie manejada, porém possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como por exemplo coleta de alimentos em pontos distintos.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

O recinto demanda por uma manutenção geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.



- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.
- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

**Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 44

**Pontuação: -8**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto

com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja bugio (*Alouatta sp.*)

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade predadores naturais (harpias) e com outros indivíduos territorialistas (outros bugios).

Trata-se de um recinto com uma boa altura, e atende bem à espécie manejada, porém possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como por exemplo coleta de alimentos em pontos distintos.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

O recinto demanda por uma manutenção geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pelo ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.
- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 45**

**Pontuação: -8**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto

com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do

recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Bugio (*Alouatta sp.*)

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade predadores naturais (harpas) e com outros indivíduos territorialistas (outros bugios).

Trata-se de uma recinto com uma boa altura, e atende bem à espécie manejada, porem possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como por exemplo coleta de alimentos em pontos distintos.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

O recinto demanda por uma manutenção geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.

- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.
- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 46**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no

manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste



estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa

inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

**Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 47

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pelo ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 48**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na

experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do

recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.



A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 49**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima

necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias

(*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o que faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por

arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 50

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.



### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 51**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do

recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pelo ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 52**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações

apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa

inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

**Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 53

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da

equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.



Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Gatos do Mato (*Felis sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (harpías) e a outros indivíduos territorialistas (outros gatos).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como a caça e a captura de presas.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.
- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

### **Demanda de Requalificação:**

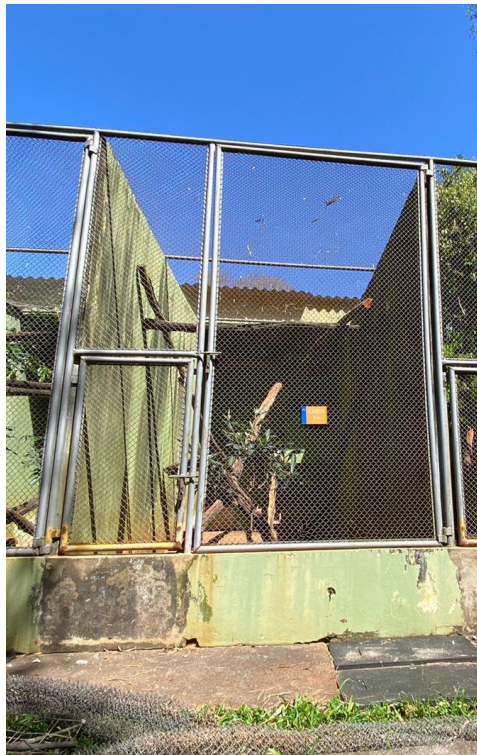
Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 54**

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste

recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do

recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Gatos do Mato (*Felis sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (harpias) e a outros indivíduos territorialistas (outros gatos).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como a caça e a captura de presas.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.
- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 55

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Gatos do Mato (*Felis sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (harpias) e a outros indivíduos territorialistas (outros gatos).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.



### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.
- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente

relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 56

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui alguns troncos e galhos dentro do recinto, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja Gatos do Mato (*Felis sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais (harpias) e a outros indivíduos territorialistas (outros gatos).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

- Implantar programa de enriquecimento ambiental, com renovação periódica e em intervalos definidos pelos resultados dos etogramas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 57**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na

experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso

caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pelo ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

**Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.



## Recinto: CASIB 58

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá

o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada. Especificidades sobre a melhor configuração deste recinto para outras espécies manejadas pelo RBBV com maior frequência estão registradas no **ANEXO 1**.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural, como a caça e a captura de presas.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 59**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 60**

**Pontuação: -23**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na

experiência técnica da equipe de consultoria, e permitirá o uso deste recinto com uma variedade maior de espécies.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso caixas de madeira, adequados para a espécie manejado. Esta configuração do recinto e as características de caixas, tocas e zonas de escape devem ser considerados sempre que uma nova espécie vier a ser manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui abrigos simples em madeira, com poucas opções de escolha para os indivíduos. Sem enriquecimentos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para uma boa variedade de espécies pois possui cambiamento funcional. Atualmente maneja de forma improvisada as Harpias (*Harpya harpyjas*), enquanto as obras de ampliação dos demais recintos do Setor CASIB REPRODUÇÃO, são concluídas. São recintos muito baixos e essa



inadequação para o manejo das Harpias é o faz este recinto ser pontuado com uma nota tão negativa (-23). Para minimizar o estresse estes recintos foram fechados com tapumes de madeira.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outras harpias).

Possui pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Trocar alguns panos de algumas telas já fragilizadas pela ferrugem ou instalar novas telas em arame galvanizado, malha de 1 ½ polegadas, e fio 12 (2,77 mm). Sugere-se considerar o uso de tela dupla, com 15 cm de afastamento entre os panos, no lado oposto ao corredor de segurança, para minimizar risco de predação por animais de vida livre e fugas por

arrombamento. Telas e tubos pintados com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto. Isso será útil para espécies de maior porte, ou para espécies com hábitos de grupo.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 61**

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo

populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto

na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porem com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 62**

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porém com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 63

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.



Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porém com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 64**

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”**. Por este motivo a legislação

atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porém com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente

relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 65

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação

pública, antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porém com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: CASIB 66**

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).



A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porem com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 67

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública,

antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porém com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias

relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização ou prover uma parede móvel, montada de madeira tipo compensado e perfil metálico, correndo sobre trilhos, para que possa sair do recinto, ser higienizada e devolvida para o recinto sem precisar retirar os animais.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: CASIB 68

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública,

antes convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”**. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porém com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: CASIB 69**

**Pontuação: -1**

**Urgência para adaptações: Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído sobre base de alvenaria e paredes simples, com fechamento em tubo de 1 ½ polegadas e telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada no fio 12. Possui cobertura com a mesma tela. É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor EXTRA, porém com propósito de **MANEJO**

**DE PEQUENOS FELINOS “APOSENTADOS”.** Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria, e que deve estar alinhado com as recomendações feitas pela equipe técnica do RBV, especialistas neste manejo reprodutivo.

Estes recintos são novos em estão bem conservados, precisando de aprimoramento no enriquecimento ambiental e na sua atualização de forma recorrente. Na configuração atual não promove opções de escolhas para alimentação e para encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados.

A D.O. está bem está bem definida. Demanda uma variedade maior de abrigos. Possui um tanque para banho.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulem os indivíduos às atividades físicas.

É um recinto de uso rotativo, porém dedicado ao manejo de pequenos felinos idosos, e outras espécies de pequeno porte, nível I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015).



A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com outros indivíduos territorialistas (outros felinos).

Possui uma boa ambientação, porém com pouco enriquecimento e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Trata-se de uma estrutura nova, mas ainda assim recomenda-se intervenções de melhorias listadas a seguir:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 100 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar abrigos fixos ou móveis (caixas), compatíveis com o porte das espécies manejadas, confeccionados em madeira promovendo conforto térmico e acústico.
- Considerar a possibilidade de um portão de acesso para interconectar-se aos recintos próximos, criando um único recinto.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente

relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## ZOOLÓGICO

### Recinto: AM 1

**Pontuação: 18**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

#### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com telas retangular no fio 10, em estrutura de metalon (estrutura metálica retangular). Possui cobertura com a mesma estrutura. É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto com opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso tocas e abrigos, adequados para a espécie manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui dentro do recinto e alguns troncos, galhos e poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas.

Possui abrigos bem elaborado com troco “oco” de madeira, com boas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Jaguatiricas (*Leopardus pardalis*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Possui um bom enriquecimento ambiental e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados novos e funcionais.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias.

A segunda sugestão é para reforma geral, que deverá atender no mínimo os seguintes pontos:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: AM 2

**Pontuação: 25**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com telas retangular no fio 10, em estrutura de metanol (estrutura metálica retangular). Possui cobertura com a mesma estrutura. É utilizado como uma área de manejo populacional com

visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto com opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso tocas e abrigos, adequados para a espécie manejada.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo. Porém por ser um ambiente bem enriquecido, a vegetação densa pode vir a ser utilizada eventualmente como zonas de escape.

Possui dentro do recinto e alguns troncos, galhos e poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas e bem distribuídos.

Possui abrigos tipo casa convencional, feito em madeira, além de outras boas opções de escolha para os indivíduos.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental. O cambiamento é seguro, porém sem enriquecimento e sem ambientação. Não é monitorado a variação da amplitude térmica, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Gatos Maracajá (*Leopardus wiedii*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Possui um bom enriquecimento ambiental e sem opções de escolhas para os indivíduos e por isso mesmo impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: AM 3**

**Pontuação: -8**

**Urgência para adaptações:** Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com telas retangular no fio 10, em estrutura de metalon (estrutura metálica retangular). Possui cobertura com a mesma estrutura. É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água, adequados para a espécie manejada. Não possui abrigos ou área coberta, exceto o próprio cambiamento.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui dentro do recinto poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas e bem distribuídos, porém sem ambientação e sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental. O cambiamento é seguro, porém sem enriquecimento e sem ambientação. Não é monitorado a variação da amplitude térmica, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e



atualmente maneja de forma consorciada Urubus de cabeça-preta (*Coragyps atratus*), Urubus de cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) e Gaviões Carcará (*Caracara plancus plancus*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos desde recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental e sem opções de escolhas para os indivíduos, o que impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar no cambiamento novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: AM 4

**Pontuação: 4**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com mureta de contenção em concreto e painéis de vidro temperado de 10 mm. Segundo a informação das plantas fornecidas, a mureta se aprofunda no solo e se encontra com um radier, impedindo a fuga por meio

de escavações.

Pela parte interna deste recinto, acompanhando a mureta, existe um fosso que juntos atingem 1,40 metros, impedindo a fuga por meio de saltos.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária

para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, adequados para a espécie manejada. Não possui abrigos ou área coberta, exceto o próprio cambiamento. Porém possui área para prover esta infraestrutura.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto sem ambientação e sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipú.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com fechamento da parte superior. Não apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental. O cambiamento é seguro, porém sem enriquecimento e sem ambientação. Não é monitorado a variação da amplitude térmica, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Cachorro do Mato (*Cerdocyon thous*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental e sem opções de escolhas para os indivíduos, o que impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

Considerar a construção de cambiamentos visitáveis pelo público, com ambientação própria e enriquecimento ambiental.

## Recinto: AM 5

**Pontuação: 4**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com mureta de contenção em concreto e painéis de vidro temperado de 10 mm. Segundo a informação das plantas fornecidas, a mureta se aprofunda no solo e se encontra com um radier, impedindo a fuga por meio de

escavações.

Pela parte interna deste recinto, acompanhando a mureta, existe um fosso que juntos atingem 1,40 metros, impedindo a fuga por meio de saltos.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, adequados para a espécie manejada. Não possui abrigos ou área coberta, exceto o próprio cambiamento. Porém possui área para prover esta infraestrutura.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto sem ambientação e sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipú.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com fechamento da parte superior. Não apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Quatis (*Nasua nasua*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental e sem opções de escolhas para os indivíduos, o que impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

Considerar a construção de cambiamentos visitáveis pelo público, com ambientação própria e enriquecimento ambiental.

## Recinto: AM 6

**Pontuação: 26**

**Urgência para adaptações:** Baixo, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal, melhoria contínua e atualizações.

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com telas retangular no fio 10, em estrutura de metalon (estrutura metálica retangular). Possui cobertura com a mesma estrutura. É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Este é um dos recintos com a melhor avaliação, faltando somente a implantação de um sistema de fornecimento de água com mais opções e de uma variedade maior de ninhos, e de um recito anexo mais exclusivo ao manejo reprodutivo. Possui boas opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso ninhos, adequados para a espécie manejada.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as



recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto com boas opções de escolhas para se alimentar e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, neste caso ninhos e moitas, adequados para a espécie manejada, porém não para encontrar água. Não possui área coberta, exceto o próprio cambiamento. Porém possui área para prover esta infraestrutura.

Possui área de escape na própria ambientação do recinto, o que atende a situações que demandem a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto bem ambientação e bem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Mutuns de Penacho (*Crax fasciolata*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Possui um excelente enriquecimento ambiental e com opções de escolhas para os indivíduos, o que promove o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aprimorar e manter as noções de enriquecimento ambiental, e, manter e aprimorar a ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: AM 7

**Pontuação: 4**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com telas retangular no fio 10, em estrutura de metalon (estrutura metálica retangular). Possui cobertura com a mesma estrutura. É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes

convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água, adequados para a espécie manejada. Não possui abrigos ou área coberta, exceto o próprio cambiamento.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas, e bem distribuídos, porém sem ambientação e sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual

para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Apresenta poucos desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental. O cambiamento é seguro, porém sem enriquecimento e sem ambientação. Não é monitorado a variação da amplitude térmica, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Jacutingas (*Aburria jacutinga*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental e sem opções de escolhas para os indivíduos, o que impede o bom desempenho do comportamento natural, e isso impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### Melhorias Imediatas

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

### Demanda de Requalificação:

Devido ao conceito retangular desde recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: AM 8

**Pontuação: 24**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com mureta de contenção em concreto e parapeito de proteção para os visitantes.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto com opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e área, adequados para a espécie manejada. Não possui abrigos externos, exceto o próprio cambiamento apesar de ser naturalmente bem sombreado. Porém possui área para prover esta infraestrutura.

Possui algumas áreas de escape além do próprio cambiamento, o que é adequado a depender para situações que demandem a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto com boa ambientação e, porém, sem enriquecimento para os animais.

Possui um tanque de água, com volume acima de 200 litros, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com fechamento da parte superior. Apesar de ser uma boa área natural, não apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na

INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Jabutis (*Chelonoidis carbonaria*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental, apesar de ter boas opções de escolhas para os indivíduos devido a característica mais natural da área, o que promove o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Limpeza e pintura das muretas e parapeito.
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar sistema de tratamento e reuso de água do tanque. Recomendamos esta melhoria em todos os tanques com volume de 200 litros, com bombas movidas a energia solar e filtros biológicos, a fim de tornar a operação mais sustentável e divulgar o tema para os visitantes.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

- Criar opções de áreas aquecidas além do cambiamento.

#### **Demanda de Requalificação:**

O espaço físico deste recinto promove o bem-estar animal, porém é necessário aplicar técnicas relacionadas ao enriquecimento ambiental para a espécie manejada.

### **Recinto: AM 9**

**Pontuação: 25**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com mureta de contenção em concreto e parapeito de proteção para os visitantes.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.



Recinto com opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e área, adequados para a espécie manejada. Não possui abrigos externos, exceto o próprio cambiamiento apesar de ser naturalmente bem sombreado. Porém possui área para prover esta infraestrutura.

Possui algumas áreas de escape além do próprio cambiamiento, o que é adequado a depender para situações que demandem a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto com boa ambientação e, porém, sem enriquecimento para os animais.

Possui um tanque de água, com volume acima de 200 litros, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com fechamento da parte superior. Apesar de ser uma boa área natural, não apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Jacaré do papo amarelo (*Caiman latirostris*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental, apesar de ter boas opções de escolhas para os indivíduos devido a característica mais natural da área, o que promove o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Limpeza e pintura das muretas e parapeito.
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar pedilúvio no acesso do recinto e do cambiamento.
- Instalar sistema de tratamento e reuso de água do tanque. Recomendamos esta melhoria em todos os tanques com volume de 200 litros, com bombas movidas a energia solar e filtros biológicos, a fim de tornar a operação mais sustentável e divulgar o tema para os visitantes.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.
- Criar opções de áreas aquecidas além do cambiamento.

### **Demanda de Requalificação:**

O espaço físico deste recinto promove o bem-estar animal, porém é necessário aplicar técnicas relacionadas ao enriquecimento ambiental para a espécie manejada.

## Recinto: AM 10

**Pontuação: 25**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria. Na frente é fechamento com mureta de contenção em concreto e parapeito de proteção para os visitantes, associado a um semi-fosso, que evita a fuga dos animais. As laterais são fechadas com tela em alambrado, com mourões de concreto, e que já apresentam

siniais de desgaste natural, assim como pontos frágeis devido a ação de raízes das árvores próximas.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

Possui uma boa estrutura de cambiamento, com um nível intermediário de desgaste na pintura das portas.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa e média agressividade, pois possui cambiamento e limites bem protegidos por muro e cercas tipo alambrado.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental, apesar de ter boas opções de escolhas para os indivíduos devido a característica mais natural da área, o que promove o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Limpeza e pintura das muretas e parapeito.
- Revisar as cercas e alvenaria lateral, ou considerar a troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesso de espécies

sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar pedilúvio no acesso do recinto e do cambiamento.
- Instalar sistema de tratamento e reuso de água do tanque. Recomendamos esta melhoria em todos os tanques com volume de 200 litros, com bombas movidas a energia solar e filtros biológicos, a fim de tornar a operação mais sustentável e divulgar o tema para os visitantes.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. Considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a densidade ocupacional e ao enriquecimento ambiental aplicados.

### **Recinto: AM 11**

**Pontuação: 9**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com mureta de contenção em concreto e painéis de vidro temperado de 10 mm. Segundo a informação das plantas fornecidas, a mureta se aprofunda no solo e se

encontra com um radier, impedindo a fuga por meio de escavações.

Pela parte interna deste recinto, acompanhando a mureta, existe um fosso que juntos atingem 1,40 metros, impedindo a fuga por meio de saltos.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, adequados para a espécie manejada. Possui um único abrigo área externa, além do próprio cambiamento. Porém possui área para prover esta infraestrutura.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento e o abrigo externo feito com manilha de concreto, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto com pouca ambientação e sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com fechamento da parte superior. Não apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental. Possui um cambiamento seguro, porém sem monitoramento da variação da amplitude térmica, que permita analisar o conforto térmico que promove.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Cutia (*Dasyprocta sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental, apesar de ter boas opções de escolhas para os indivíduos devido a característica mais natural da área, o que promove o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

Considerar a construção um novo cambiamento visitável e com sistema de CFTV para visualizar os animais nas tocas.

### **Recinto: AM 12**

**Pontuação: 22**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto construído de forma híbrida, pois possui duas partes. Uma parte dele foi construído como uma ilha, que na verdade é uma península, pois se conecta com a outra parte, que é um cambiamento convencional com boa estrutura, compatível com a espécie manejada.

A parte da ilha é bem estruturada quanto a ambientação macro, com o uso de plataformas, redes de passagem e de abrigo em madeira, com grama rasteira, porém



sem vegetação densa, seja arbustiva ou mais alta, a qual seria bastante utilizada pelos animais. Realmente é um desafio manter este tipo de ambientação numa ilha para primatas, porém com insistência e perseverança, o ganho no bem-estar animal é muito grande.

A parte interna do cambiamento construído em alvenaria cerâmica, revestido com chapisco e reboco, é bem composto com dois quartos, uma maternidade e um depósito, com um nível intermediário de desgaste na pintura.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

É um recinto de uso fixo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa e média agressividade avessos a água, pois possui cambiamento e é acessível pelo tanque comum ao recinto AM 13.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Possui um bom enriquecimento ambiental, com boas opções de escolhas para os indivíduos, porém, devida a espécie manejada, demanda por um programa de enriquecimento intenso e com uma boa agenda de variação de itens e estruturas menores, o que aprimorará o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Ambientação da área externa com vegetação mais densa em diferentes alturas.
- Instalar no cambiamento novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Limpeza e pintura da área interna do cambiamento.
  - Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar sistema de tratamento e reuso de água do tanque compartilhado com o recinto AM 13 (Cervos do Pantanal). Recomendamos esta melhoria em todos os tanques com volume acima de 200 litros, com bombas movidas a energia solar e filtros biológicos, a fim de tornar a operação mais sustentável e também divulgar o tema para os visitantes.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. Considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a densidade ocupacional e ao enriquecimento ambiental aplicados.

Considerar a construção um novo cambiamento visitável e com sistema de CFTV para visualizar os animais nas tocas.

## Recinto: AM 13

**Pontuação: 15**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto com bastante área, construído com o cercamento de área com base de alvenaria. Na frente é fechamento com muro de contenção em concreto e parapeito de proteção para os visitantes, associado a um semi-fosso com espelho d'água, que evita a fuga dos animais, com altura superior a 3 metros. O fundo é fechado com tela tipo alambrado com mourões de concreto. As laterais são fechadas com tela em alambrado, entre os cambiamentos de ambos os lados. A estrutura de tela apresenta sinais de desgaste natural, assim como pontos frágeis devido a ação de raízes das árvores próximas.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

Possui uma boa estrutura de cambiamento, com um nível intermediário de desgaste na pintura das portas, construído em alvenaria cerâmica, revestido com chapisco e reboco, é bem composto quartos, maternidades e depósitos, com um nível intermediário de desgaste na pintura e no verniz de acabamento.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação

atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

É um recinto de uso fixo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa e média agressividade avessos a água, pois possui um bom cambiamento, e, é acessível pelo tanque na frente e pela cerca das laterais e do fundo. Atualmente maneja Cervos do Pantanal (*Blastocerus dichotomus*)

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque nos cambiamentos de ambos os lados estão sendo manejados outras espécies tais como Lobos-Guarás, Tamanduás bandeira e Veados bororós. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos destes cambiamentos deveriam ser formalizados, receber numeração própria e serem adequados como recintos para a respectiva espécie manejada, suprindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessários para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na utilização de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos deste recinto a proximidade outros indivíduos territorialistas (lobos guarás) fato que deve ser considerado nas análises feitas pelos etogramas.

Possui uma boa ambientação, com boas opções de escolhas para os indivíduos, porém, devida a espécie manejada, demanda por um programa de enriquecimento

intenso e com uma boa agenda de variação de itens e estruturas menores, o que aprimorará o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Definição sobre o uso dos cambiamentos atuais ou como Cmbiamento do AM 13, ou como novos recintos para Lobos, tamanduás e veados bororó.
- Ambientação da área externa com vegetação mais densa ou barreiras de madeira ou pedras que sirvam como zonas de escape para as espécies manejadas.
- Revisar as cercas e alvenaria lateral, ou considerar a troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesos de espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.
  - Limpeza e pintura da área interna do cmbiamento.
  - Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar sistema de tratamento e reuso de água do tanque compartilhado com o recinto AM 12 (Macacos prego). Recomendamos esta melhoria em todos os tanques com volume acima de 200 litros, com bombas movidas a energia solar e filtros biológicos, a fim de tornar a operação mais sustentável e também divulgar o tema para os visitantes.

- Implantar um programa e prover enriquecimento ambiental compatível com a espécie manejada.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. Considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a densidade ocupacional e ao enriquecimento ambiental aplicados.

### **Recinto: AM 14**

**Pontuação: 15**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto com bastante área, construído com o cercamento de área com base de alvenaria. Na frente é fechamento com muro de contenção em concreto e parapeito de proteção para os visitantes, associado a um semi-fosso com espelho d'água, que evita a fuga dos animais, com altura superior a 2 metros. O fundo é fechado com tela tipo alambrado com mourões de concreto. As laterais são fechadas com tela em alambrado, entre os cambiamentos de ambos os lados. A estrutura de tela apresenta sinais de desgaste natural, assim como pontos frágeis devido a ação de raízes das árvores próximas.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

Possui uma boa estrutura de cambiamento, com um nível intermediário de desgaste na pintura das portas, construído em alvenaria cerâmica, revestido com chapisco e reboco, é bem composto quartos, maternidades e depósitos, com um nível intermediário de desgaste na pintura e no verniz de acabamento. Foi projetado para manejar Antas consorciados a Capivaras, e por isso tem os tanques no cambiamento.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

É um recinto de uso fixo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa e média agressividade avessos a água, pois possui um bom cambiamento, e, é acessível pelo tanque na frente e pela cerca das laterais e do fundo. Atualmente maneja Antas (*Tapirus terrestris*) e Catetos (*Pecari tajacu*).

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque nos cambiamentos de ambos os lados estão sendo manejados outras espécies, o Veado bororó. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos destes cambiamentos deveriam ser formalizados, receber numeração própria e serem adequados como recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessários para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na utilização de recintos para manejo de espécies silvestres

fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, expõem os indivíduos deste recinto a proximidade outros indivíduos territorialistas (lobos guarás) fato que deve ser considerado nas análises feitas pelos etogramas.

Possui uma boa ambientação, com boas opções de escolhas para os indivíduos, porém, devida a espécie manejada, demanda por um programa de enriquecimento intenso e com uma boa agenda de variação de itens e estruturas menores, o que aprimorará o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Definição sobre um novo recinto para os veados bororó.
- Ambientação da área externa com vegetação mais densa ou barreiras de madeira ou pedras que sirvam como zonas de escape para as espécies manejadas.
- Revisar as cercas e alvenaria lateral, ou considerar a troca de todas as telas do entorno, instalando uma cerca em alambrado com 2,20 metros de altura e mais um segmento no topo de 0,40 m em "Y", com chapa de zinco de no mínimo 6 mm, impedindo a fuga das espécies manejadas e dificultando o acesos de espécies



sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos. A pintura das telas com anticorrosivos e tinta esmalte na cor verde folha fosco ou preto fosco.

- Limpeza e pintura da área interna do cambiamento.
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Implantar um programa e prover enriquecimento ambiental compatível com a espécie manejada.

#### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. Considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a densidade ocupacional e ao enriquecimento ambiental aplicados.

### **Recinto: AM 15**

**Pontuação: 21**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto retangular construído com o cercamento da área com um muro em concreto, com capacidade de contenção do espelho d'água, um lago artificial, com uma janela de aproximadamente 2 metros quadrados com vidro laminado, que permite uma visão subaquática parcial.

Possui uma ilha no centro com boa ambientação, formada por galhos palmeiras, pedras, troncos e uma porção de terra possibilitando que os animais cavem suas próprias tocas ou montem seus ninhos, sendo estes hábitos comum a espécie.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto com boas opções de escolha sobre onde os animais podem se alimentar e encontrar água e abrigo, com D.O., tanque de água e maternidade, adequados para a espécie manejada. Não possui abrigos ou área coberta, exceto o próprio cambiamento.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto com ambientação e sem enriquecimento ambiental.

Possui um grande tanque o qual chamamos de lago, e que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Não existe tratamento e reuso da água. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com fechamento da parte superior. Apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Lontras (*Lontra longicaudis*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental, porém com boas opções de escolhas para os indivíduos devido a ambientação do recinto, o que promove o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste. Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos, qualidade da água e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar no cambiamento novo revestimento de paredes com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Revisão de todo revestimento do lago, com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.

- Instalar sistema de tratamento e reuso de água do tanque recomendamos esta melhoria em todos os tanques com volume acima de 200 litros, com bombas movidas a energia solar e filtros biológicos, a fim de tornar a operação mais sustentável e também divulgar o tema para os visitantes.
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: AM 16**

**Pontuação: 8**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com telas de arame galvanizado com malha de 1 polegada de malha, no fio 12, tensionados por tirantes metálicos fixados em fundação de concreto armado. Possui cobertura com a mesma estrutura, que apresenta pontos frágeis, com costuras extras e remendos.

Possui acessos/saídas protegidos por portas duplas, que evitam a fuga das aves ali manejadas, e um cambiamento composto por três quartos, separados por paredes simples e fechados com estrutura de tubo e tela galvanizada.

Possui um pequeno tanque (lago), com um sistema de bomba d'água, que faz a água circular. Na parte baixa do recinto, em linha com o fluxo da água, possui um visor de vidro que permite uma visão subaquática. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto com opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água, adequados para as espécies consorciadas, ali manejadas. Possui abrigos e ninhos além do próprio cambiamento. Não possui áreas de escape, o que pode ser inadequado para a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas, e bem distribuídos, com ambientação discreta e com enriquecimentos pontuais nos galhos da árvore central.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Apresenta desafios que estimula os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental. O cambiamento é seguro, porém sem enriquecimento e sem ambientação. Não é

monitorado a variação da amplitude térmica, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja de forma consorciada algumas espécies de aves.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste. Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies consorciadas.
- Instalar sistema de tratamento e reuso de água do tanque. Recomendamos esta melhoria em todos os tanques com volume acima de 200 litros, com bombas movidas a energia solar e filtros biológicos, a fim de tornar a operação mais sustentável e divulgar o tema para os visitantes.
- Prover uma maior variedade de abrigos e ninhos.

- Considerar a possibilidade de trocar a tela de arame galvanizado, mais pesada e mais frágil, por uma tela em fio de aço, mais leve, resistente e durável.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto e ao espaço físico que ele disponibiliza, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: AM 17**

**Pontuação: 29 (pontuação máxima dessa metodologia)**

**Urgência para adaptações:** Baixo, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal, melhoria contínua e atualizações.

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto mais bem pontuado em nossa avaliação. Um ambiente diferenciado com um alto padrão de bem-estar para os animais ali manejados. Facilmente classificável como um dos melhores da América Latina. Apesar de atender a bons parâmetros, registramos apenas algumas ressalvas sobre a ambientação e enriquecimento ambiental na área dos cambiamentos, conforme descrito a seguir.

Este é um recinto com boa área, construído com o cercamento de área com muro de concreto. Na frente é fechamento com muro de contenção em concreto e parapeito de proteção para os visitantes, associado a um semi-fosso com espelho d'água, que evita a fuga dos animais, com altura superior a 5 metros. As laterais e o fundo são fechados com muro de concreto com altura superior a 5 metros.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves e primatas. Outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos dificilmente terão acesso devido à altura dos muros.

Possui uma boa estrutura de cambiamento, bem conservado, construído em estrutura de concreto. É bem composto com quartos, maternidades e depósitos, todos bem conservados.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

É um recinto de uso fixo, ou seja, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I, II e III de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015). Pode ser utilizado para manejo de mamíferos de baixa, média e alta agressividade. Atualmente maneja Onças Pintadas (*Panthera onca*).

Neste recinto deve se evitar manter indivíduos nos cambiamentos por longos períodos, pois ao contrário da área externa, estes, apesar de bem conservados, não são ambientados e não recebem qualquer tipo de enriquecimento ambiental.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade outros indivíduos territorialistas.

Possui uma boa ambientação, com muitos elementos naturais, com boas opções de escolhas para os indivíduos, porém, devido a espécie manejada, demanda por um programa de enriquecimento intenso e com uma boa agenda de variação de itens e



estruturas menores, o que aprimorará o bom desempenho do comportamento natural assim como a manutenção de um score corporal saudável.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais e com boa conservação.

Para se alcançar parâmetros melhores de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, manutenção e aprimoramento da ambientação do recinto, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Implantar programa de enriquecimento ambiental na área externa e nos cambiamentos.
- Instalar no cambiamento novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Limpeza e pintura da área interna do cambiamento.
- Instalar no cambiamento sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Instalar sistema de tratamento e reuso de água do tanque. Recomendamos esta melhoria em todos os tanques com volume acima de 200 litros, com bombas movidas a energia solar e filtros biológicos, a fim de tornar a operação mais sustentável e divulgar o tema para os visitantes.
- Requalificar a área do cambiamento de forma torná-lo visitável e com um ambiente mais adequado aos indivíduos quando manejados de forma in door. A estrutura dos quartos atuais seria mantida, e um novo recinto, ainda que de cambiamento, seria construído conforme o croqui abaixo.

### **Demanda de Requalificação:**

Este é um recinto com uma boa área e uma boa ambientação natural. Considerando a implantação das melhorias imediatas propostas no item anterior, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas a densidade ocupacional aplicada e ao enriquecimento ambiental aplicado.

Requalificar a área do cambiamento de forma torná-lo visitável e com um ambiente mais adequado aos indivíduos manejados de forma *in door*. A estrutura dos quartos atuais seria mantida, e um novo recinto, ainda que de cambiamento, seria construído conforme o croqui abaixo.

## Recinto: AM 18

**Pontuação: 12**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com telas quadrangular, com malha de 1 ½ polegadas no fio 12, em estrutura de tudo galvanizado. Possui cobertura com a mesma estrutura. É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Este recinto tem uma boa ambientação, porém tem pouco enriquecimento. Possui um pequeno espelho d'água e pouca disponibilidade de ninhos e poleiros. Possui boas

opções de escolhas para se alimentar para os indivíduos manejados, porém deve-se ficar atento a melhor relação com densidade ocupacional.

Não possui abrigos ou área coberta, exceto o próprio cambiamento e a vegetação arbórea interna e externa. Porém possui área para prover esta infraestrutura.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui área de escape além da que pode ser provida pela boa vegetação existente no recinto, o que porém pode não atender a situações que demandem a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. O cambiamento possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e caixas de passagem. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Não apresenta desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental.

É um recinto de uso fixo, e pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja um grupo de Harpias (*Harpia harpyja*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Possui uma excelente ambientação, porém com poucas opções de escolhas para os indivíduos, o que não promove o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste. Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aprimorar e manter as noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar no cambiamento novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar sistema de lonas retráteis para atuar como proteção contra baixas temperaturas e intempéries (ex.: fortes chuvas).
- Instalar no sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender aos espécimes manejados em distintas D.O.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental.

## Recinto: Sol e Lua 1

**Pontuação: -7**

**Urgência para adaptações:** Alto, demanda ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com telas retangular no fio 10, em estrutura de metalon (estrutura metálica retangular). Possui cobertura com a mesma estrutura e coberta por peças de madeira, promovendo um bom sombreamento.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto sem opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água, adequados para a espécie manejada. Não possui abrigos, sem caixas ninho para as espécies atuais. Tem um abrigo no chão para corujas buraqueiras.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Possui dentro dos poleiros, compatíveis para uso das espécies manejadas, e bem distribuídos, porém sem ambientação e sem enriquecimento.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. Possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de tubos e de esgotamento sanitário do Setor SOL e LUA. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com tela dupla de proteção. Apresenta poucos desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental. Não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e luminoso.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja espécies consorciadas de corujas.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental e sem opções de escolhas para os indivíduos, o que impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Instalar no sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender aos espécimes manejados.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## **Recinto: Sol e Lua 2**

**Pontuação: 8**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto tipo terrário, que por características relacionadas ao tamanho denota atenção e manejo mais intensa, pois parâmetros relacionados aos cinco domínios do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira

muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Este terrário possui aquecimento e iluminação artificial, um pequeno espelho d'água, porção de área seca, pouca ambientação e sem enriquecimento ambiental.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade do mesmo exercer seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual é direcionada para o sistema de drenagem sanitária do Setor SOL e LUA. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

Não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA



Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja sapo cururu (*Rhinella marina*).

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Instalar sistema hidráulico para a água do tanque circulando, podendo fazer uso de energia fotovoltaica e filtros biológicos.
- Revisão da parte elétrica da iluminação e aquecedor.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender aos espécimes manejados.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: Sol e Lua 3

**Pontuação: 8**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo terrário, que por características relacionadas ao tamanho denota atenção e manejo mais intensa, pois parâmetros relacionados aos cinco domínios do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira

muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Este terrário possui aquecimento e iluminação artificial, um pequeno espelho d'água, porção de área seca, pouca ambientação e sem enriquecimento ambiental.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade de o mesmo exercer seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual é direcionada para o sistema de drenagem sanitária do Setor SOL e LUA. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

Não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja jararaca (*Bothrops sp.*).

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Instalar sistema hidráulico para a água do tanque circulando, podendo fazer uso de energia fotovoltaica e filtros biológicos.

- Revisão da parte elétrica da iluminação e aquecedor.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender aos espécimes manejados.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: Sol e Lua 4**

**Pontuação: 8**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto tipo terrário, que por características relacionadas ao tamanho denota atenção e manejo mais intensa, pois parâmetros relacionados aos cinco domínios do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Este terrário possui aquecimento e iluminação artificial, um pequeno espelho d'água, porção de área seca, pouca ambientação e sem enriquecimento ambiental.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade de o mesmo exercer seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual é direcionada para o sistema de drenagem sanitária do Setor SOL e LUA. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

Não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Cascavel (*Crotallus durissus*).

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias

relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Instalar sistema hidráulico para a água do tanque circulando, podendo fazer uso de energia fotovoltaica e filtros biológicos.
- Revisão da parte elétrica da iluminação e aquecedor.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender aos espécimes manejados.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: Sol e Lua 5

**Pontuação: 17**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo aquário, que por características relacionadas ao tamanho denota atenção e manejo mais intensa, pois parâmetros relacionados aos cinco domínios do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, pontos de escape, dentre outros,

podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Este aquário possui iluminação artificial, pouca ambientação e sem enriquecimento ambiental.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para os indivíduos manejados, o que limita a possibilidade do mesmo exercer seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações

apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que seria galhos, troncos, pedras e vegetação mais densa, o que a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual é direcionada para o sistema de drenagem sanitária do Setor SOL e LUA. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

Não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja peixes espadinha (*Xiphophorus sp*).

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.



- Instalar sistema hidráulico para a água do tanque circulando, podendo fazer uso de energia fotovoltaica e filtros biológicos.
- Revisão da parte elétrica da iluminação e aquecedor.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender aos espécimes manejados.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **Recinto: Sol e Lua 6**

**Pontuação: 8**

**Urgência para adaptações:** Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.

#### **Descrição e Diagnóstico:**



Este é um recinto tipo terrário, que por características relacionadas ao tamanho denota atenção e manejo mais intensa, pois parâmetros relacionados aos cinco domínios do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Este terrário possui aquecimento e iluminação artificial, um pequeno espelho d'água, porção de área seca, pouca ambientação e sem enriquecimento ambiental.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade do mesmo exercer seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual é direcionada para o sistema de drenagem sanitária do Setor SOL e LUA. A informação que recebemos é que esta água servida é descartada no lago da Itaipu.

Não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja Salamanta (*Epicrates sp.*).

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Instalar sistema hidráulico para a água do tanque circulando, podendo fazer uso de energia fotovoltaica e filtros biológicos.
- Revisão da parte elétrica da iluminação e aquecedor.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender aos espécimes manejados.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: Sol e Lua 7

**Pontuação: 13**

**Urgência para adaptações: Médio, aprimoramento do recinto para os novos parâmetros dos 5 domínios do bem-estar animal.**

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um construído com o cercamento de área com base de alvenaria e fechamento com mureta de contenção em concreto e painéis de vidro temperado de 10 mm. As plantas fornecidas, não informam se esta mureta se aprofunda no solo e se encontra com um radier, impedindo a

fuga por meio de escavações. Este é um cuidado necessário, pois esta espécie cava túneis.

Não possui fechamento na cobertura, o que permite acesso de espécies de vida livre, tais como aves, primatas e outras espécies sinantrópicas e eventualmente domésticas como cães e gatos.

É utilizado como uma área de manejo populacional com visitação pública, antes convencionalmente chamada de Setor de EXPOSIÇÃO. Por este motivo a legislação atual regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo de espécies silvestres. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na legislação vigente e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Recinto com boas opções de escolhas para se alimentar e encontrar água e abrigo para os indivíduos manejados, com D.O., tanque de água e maternidade, adequados para a espécie manejada. Possui abrigos e área coberta, além do próprio cambiamento. Porém possui área para prover melhorias nesta infraestrutura.

Não possui áreas de escape além do próprio cambiamento, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Recinto com uma boa ambientação, porém sem enriquecimento ambiental.

Possui um pequeno tanque de água, que serve ao recinto como bebedor, no qual a água é trocada manualmente. No cambiamento possui drenagem que leva a água servida e residual para um sistema de drenagem sanitária do Setor SOL e LUA.

É um recinto seguro, porém ainda com riscos de predação externa pois não conta com fechamento da parte superior. Apresenta um nível básico de desafios que estimulam os indivíduos às atividades físicas, e que pode ser aprimorado com o programa de enriquecimento ambiental. O cambiamento é seguro, porém sem enriquecimento e sem ambientação. Não é monitorado a variação da amplitude térmica, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual.

É um recinto de uso fixo, pode ser utilizado para manejar uma variedade de espécies de pequeno porte, com NIVEL I e II de segurança previsto na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), e atualmente maneja furão (*Galictis sp.*).

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

Não possui um bom enriquecimento ambiental, mesmo com algumas opções de escolhas para o indivíduo, o que impede o bom desempenho do comportamento natural.

Sistema de travas e porta cadeados funcionais, porém com características de desgaste.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Instalar no cambiamento novo revestimento de paredes e pisos com tinta de base EPOX, o que facilita a higienização.
- Instalar sistema de drenagem, com ralos de no mínimo 60 mm, com tampa fixada por travas ou parafusos, conduzindo dejetos para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender aos espécimes manejados.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## SALA DE CRIAÇÃO

### Recinto: Sala de criação 1

**Pontuação: -9**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

#### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo sala de criação dedicado do a produção de proteína animal de forma in natura, utilizada na dieta de espécies carnívoras.

Por características relacionadas ao sistema de criação, feito em caixas plásticas dispostas em estantes de metal, os parâmetros relacionados aos cinco domínio do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Estas salas possuem aquecimento, controle de umidade e iluminação artificial, fornecimento de água por meio de garrafas tipo bebedouros, e área seca forrada por cama de maravalha.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental.

A própria caixa é o abrigo, e existem caixas específicas que servem como maternidade, outras para crescimento de animais desmamados e as caixas para crescimento. Todas estas com as mesmas descrições estrutural citada anteriormente.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de CRIAÇÃO. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo desta espécie. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor Sala de Criação. A informação que recebemos é que estes resíduos são destinados para descarte por empresa terceirizada contrata, que leva os dejetos para o aterro sanitário de Foz do Iguaçu.

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo e atualmente maneja ratos (*Rattus norvegicus*).



Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Analisar a possibilidade de ambientação e enriquecimento, frente ao ciclo de produção de cada caixa.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: Sala de criação 2

**Pontuação: -9**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo sala de criação dedicado do a produção de proteína animal de forma in natura, utilizada na dieta de espécies carnívoras.

Por características relacionadas ao sistema de criação, feito em caixas plásticas dispostas em estantes de

metal, os parâmetros relacionados aos cinco domínio do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Estas salas possuem aquecimento, controle de umidade e iluminação artificial, fornecimento de água por meio de garrafas tipo bebedouros, e área seca forrada por cama de maravalha.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental.

A própria caixa é o abrigo, e existem caixas específicas que servem como maternidade, outras para crescimento de animais desmamados e as caixas para crescimento. Todas estas com as mesmas descrições estrutural citada anteriormente.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade de os mesmos exercerem seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de CRIAÇÃO. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo desta espécie. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor Sala de Criação. A informação que recebemos é que estes resíduos são destinados para descarte por empresa terceirizada contratada, que leva os dejetos para o aterro sanitário de Foz do Iguaçu.

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo e atualmente maneja ratos (*Rattus norvegicus*).

Sala situada em um prédio bem estruturada e conservada, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Analisar a possibilidade de ambientação e enriquecimento, frente ao ciclo de produção de cada caixa.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: Sala de criação 4

**Pontuação: -9**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo sala de criação dedicado do a produção de proteína animal de forma in natura, utilizada na dieta de espécies carnívoras.

Por características relacionadas ao sistema de criação, feito em caixas plásticas dispostas em estantes de

metal, os parâmetros relacionados aos cinco domínio do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Estas salas possuem aquecimento, controle de umidade e iluminação artificial, fornecimento de água por meio de garrafas tipo bebedouros, e área seca forrada por cama de maravalha.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental.

A própria caixa é o abrigo, e existem caixas específicas que servem como maternidade, outras para crescimento de animais desmamados e as caixas para crescimento. Todas estas com as mesmas descrições estrutural citada anteriormente.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de CRIAÇÃO. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo desta espécie. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor Sala de Criação. A informação que recebemos é que estes resíduos são destinados para descarte por empresa terceirizada contratada, que leva os dejetos para o aterro sanitário de Foz do Iguaçu.

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo e atualmente maneja ratos (*Rattus norvegicus*).

Sala situada em um prédio bem estruturada e conservada, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Analisar a possibilidade de ambientação e enriquecimento, frente ao ciclo de produção de cada caixa.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: Sala de criação 5

**Pontuação: -9**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo sala de criação dedicado do a produção de proteína animal de forma in natura, utilizada na dieta de espécies carnívoras.

Por características relacionadas ao sistema de criação, feito em caixas plásticas dispostas em estantes de

metal, os parâmetros relacionados aos cinco domínio do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Estas salas possuem aquecimento, controle de umidade e iluminação artificial, fornecimento de água por meio de garrafas tipo bebedouros, e área seca forrada por cama de maravalha.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental.

A própria caixa é o abrigo, e existem caixas específicas que servem como maternidade, outras para crescimento de animais desmamados e as caixas para crescimento. Todas estas com as mesmas descrições estrutural citada anteriormente.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade de os mesmos exercerem seu comportamento natural.



A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de CRIAÇÃO. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo desta espécie. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor Sala de Criação. A informação que recebemos é que estes resíduos são destinados para descarte por empresa terceirizada contratada, que leva os dejetos para o aterro sanitário de Foz do Iguaçu.

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo e atualmente maneja ratos (*Rattus norvegicus*).

Sala situada em um prédio bem estruturada e conservada, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Analisar a possibilidade de ambientação e enriquecimento, frente ao ciclo de produção de cada caixa.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: Sala de criação 6

**Pontuação: -9**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo sala de criação dedicado do a produção de proteína animal de forma in natura, utilizada na dieta de espécies carnívoras.

Por características relacionadas ao sistema de criação, feito em caixas plásticas dispostas em estantes de metal, os parâmetros relacionados aos cinco domínio do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Estas salas possuem aquecimento, controle de umidade e iluminação artificial, fornecimento de água por meio de garrafas tipo bebedouros, e área seca forrada por cama de maravalha.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental.

A própria caixa é o abrigo, e existem caixas específicas que servem como maternidade, outras para crescimento de animais desmamados e as caixas para crescimento. Todas estas com as mesmas descrições estrutural citada anteriormente.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de CRIAÇÃO. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo desta espécie. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor Sala de Criação. A informação que recebemos é que estes resíduos são destinados para descarte por empresa terceirizada contratada, que leva os dejetos para o aterro sanitário de Foz do Iguaçu.

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo e atualmente maneja ratos (*Rattus norvegicus*).

Sala situada em um prédio bem estruturada e conservada, munida de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

#### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Analisar a possibilidade de ambientação e enriquecimento, frente ao ciclo de produção de cada caixa.

#### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: Sala de criação 7

**Pontuação: -7**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo sala de criação dedicado do a produção de proteína animal de forma in natura, utilizada na dieta de espécies carnívoras.

Por características relacionadas ao sistema de criação, feito em caixas plásticas dispostas em estantes de metal, os parâmetros relacionados aos cinco domínio do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Os cercados nestas salas possuem aquecimento, controle de umidade e iluminação artificial, fornecimento de água por meio de garrafas tipo bebedouros, e área seca forrada por cama de maravalha.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental.

No cercado existem caixa de madeira que funcionam como abrigo, e existem cercados específicos que servem como maternidade, outros para crescimento de animais desmamados e outros para crescimento. Todos estes com as mesmas descrições estrutural citada anteriormente.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de CRIAÇÃO. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo desta espécie. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor Sala de Criação. A informação que recebemos é que estes resíduos são destinados para descarte por empresa terceirizada contrata, que leva os dejetos para o aterro sanitário de Foz do Iguaçu.

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo e atualmente maneja Porquinho da índia (*Cavia porcellus*) e uma estante com camundongos (*Mus musculus*) manejadas da mesma forma que o tópico anterior.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Instalar sistema hidráulico para a água do tanque circulando, podendo fazer uso de energia fotovoltaica e filtros biológicos.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas.
- Analisar a possibilidade de ambientação e enriquecimento, frente ao ciclo de produção de cada caixa.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.



## Recinto: Sala EXTRA

**Pontuação: -7**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto tipo sala de criação dedicado do a produção de proteína animal de forma in natura, utilizada na dieta de espécies carnívoras.

Por características relacionadas ao sistema de criação, feito em caixas plásticas dispostas em

estantes de metal, os parâmetros relacionados aos cinco domínio do bem-estar animal, como conforto térmico, disponibilidade de alimento, umidade, pontos de escape, dentre outros, podem variar de maneira muito rápida, tornando o ambiente inadequado para a espécie manejada.

Os cercados nestas salas possuem aquecimento, controle de umidade e iluminação artificial, fornecimento de água por meio de garrafas tipo bebedouros, e área seca forrada por cama de maravalha.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental.

No cercado existem caixa de madeira que funcionam como abrigo, e existem cercados específicos que servem como maternidade, outros para crescimento de animais desmamados e outros para crescimento. Todos estes com as mesmas descrições estrutural citada anteriormente.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade de os mesmos exercerem seu comportamento natural.

A disposição das espécies manejadas atualmente em relação aos recintos próximos, não expõem os indivíduos deste recinto a proximidade com predadores naturais ou a outros indivíduos territorialistas.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de CRIAÇÃO. Por este motivo a legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo desta espécie. Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape, o que pode ser muito pouco a depender da situação que demande a evasão de qualquer dos indivíduos, como em comportamentos de fuga durante um conflito por exemplo.

Não possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor Sala de Criação. A informação que recebemos é que estes resíduos são destinados para descarte por empresa terceirizada contrata, que leva os dejetos para o aterro sanitário de Foz do Iguaçu.

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso.

É um recinto de uso fixo e atualmente maneja Porquinho da índia (*Cavia porcellus*) e uma estante com camundongos (*Mus musculus*) manejadas da mesma forma que o tópico anterior.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Instalar sistema hidráulico para a água do tanque circulando, podendo fazer uso de energia fotovoltaica e filtros biológicos.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas.
- Analisar a possibilidade de ambientação e enriquecimento, frente ao ciclo de produção de cada caixa.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## QUARENTENA

### Recinto: QN1

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

#### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não

regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de

protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: QN2

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA



IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como

recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: QN3

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade de os mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA

IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como

recintos para a respectiva espécie manejada, suprindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: QN4

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA



IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como

recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: QN5

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade de os mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA

IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como

recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: QN6

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA



IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como

recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: QN7

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA

IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como

recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: QN8

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA



IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como

recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

## Recinto: QN9

**Pontuação: -10**

**Urgência para adaptações:** Alto, demandas ações de melhorias e correções urgentes.

### Descrição e Diagnóstico:



Este é um recinto dedicado ao isolamento de novos indivíduos que chegam ao plantel para que possam cumprir os procedimentos de quarentena.

São quartos que precisam prover o devido isolamento e barreiras sanitárias, com destinação adequada de dejetos e resíduos.

O recinto é simples, sem estruturas fixas, pois precisa ser totalmente higienizado sempre que muda a espécie analisada, ou até mesmo, em intervalos menores, a depender do estado de saúde do indivíduo.

Não possuem ambientação e sem enriquecimento ambiental. Porém, a depender do tempo de permanência do espécime, é possível alinhar com a equipe médico veterinária a possibilidade de utilizar destas técnicas como auxílio ou suporte ao tratamento.

Ambiente seguro, porém, sem opção de escolha para o indivíduo manejado, o que limita a possibilidade dos mesmos exercerem seu comportamento natural.

É utilizado como uma área de manejo populacional sem visitação pública, convencionalmente chamada de Setor de QUARENTENA. A legislação atual não regulamenta as dimensões e a infraestrutura mínima necessária para a utilização do espaço no manejo fauna silvestre neste setor, porém a INSTRUÇÃO NORMATIVA

IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015 (IN 07/2015), apresenta minimamente as orientações a seguir:

“b) O local ou recinto onde os répteis peçonhentos estarão alojados, incluindo no setor extra e quarentenário, deverão ter vedação externa total (incluindo portas fechadas com chave e com vãos protegidos, janelas com molduras de tela fina, ralos de escoamento de água gradeados, conduítes elétricos com aberturas protegidas, respiradouros telados e outras providências que se façam necessárias para evitar fugas)”.

“10 - A infraestrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.”

Demais orientações sanitárias e estruturais são regulamentadas pelos seguintes dispositivos legais:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
- MANUAL NORMAS TÉCNICAS PARA ESTRUTURAS FÍSICAS DE UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / PG. 1
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MANUAL DE LEGISLAÇÃO: PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL. – BRASÍLIA: MAPA/SDA/DSA, 2009.

Este recinto possui uma peculiaridade que na opinião dessa consultoria fragiliza as questões relacionadas ao bem-estar animal. Isso porque alguns recintos deste setor estão sendo utilizado para manejo algumas espécies, mesmo sem a demanda de protocolos de quarentena. Caso esta seja uma situação definitiva, cada um dos recintos deveria ser formalizado, receber numeração própria e serem adequados como

recintos para a respectiva espécie manejada, suprimindo minimamente as exigências legais vigentes, previstas na IN 07/2015. Caso seja uma situação provisória, sugerimos prover cuidados quanto ao enriquecimento ambiental e ambientação necessário para cada espécie atualmente ali manejadas, monitoramento do comportamento periódico dos indivíduos por meio de etogramas, e recomendamos uma análise jurídica frente a uma possível irregularidade na conformação de recintos para manejo de espécies silvestres fora do padrão exigido em lei e portando passível de notificação pelos órgãos de controle.

Dessa forma as recomendações apresentadas neste estudo são feitas com base na documentação supracitada e na experiência técnica da equipe de consultoria.

Não possui áreas de escape.

Possui drenagem própria, porém a água servida e residual e dejetos, são direcionados para o sistema de destinação de resíduos do Setor de QUARENTENA

Estas salas são refrigeradas por meio de sistema de ar-condicionado, mas não é monitorado a variação da amplitude térmica e luminosidade, a fim de se avaliar a eficiência de proteção promovida pela estrutura atual para a promoção do conforto térmico e conforto luminoso

É um recinto de uso rotativo.

Sala situada em um prédio bem estrutura e conservado, munido de sistema de barreiras sanitárias e fluxo operacional definido.

Para se alcançar parâmetros mínimos de bem-estar animal, é necessário aplicar noções de enriquecimento ambiental, ambientação dos recintos, regras sanitárias relacionadas ao manejo de resíduos e higienização periódica de acordo com cada espécie manejada e com a Densidade Ocupacional (D.O.) aplicada.

### **Melhorias Imediatas**

Por se tratar de uma estrutura com sinais visíveis de desgaste, recomenda-se intervenções de manutenção e melhorias atendendo o mínimo dos seguintes pontos:

- Respeitar a D.O. de 15 indivíduos por metro quadrado.
- Prover uma agenda de higienização e troca de substrato de forma mais frequente.
- Aprimorar a ambientação e o enriquecimento ambiental do recinto e forma a atender às espécies manejadas, contando que não atrapalhe o procedimento veterinário e o protocolo sanitário.

### **Demanda de Requalificação:**

Devido ao conceito retangular deste recinto, ao espaço físico que ele disponibiliza e a D.O. atual, as demandas para promoção do bem-estar animal estão diretamente relacionadas ao enriquecimento ambiental e a ambientação apropriado a cada espécie manejada.

### **5. Considerações:**

- Todos os recintos do empreendimento foram observados e organizados dentro da metodologia descrita;
- Os recintos com visitação estão em níveis de prioridade de mudança de ambientação diferentes dos recintos fora de visitação;
- Ficou claro que a prioridade, em relação a bem-estar encontra-se nos recintos do casib, quarentenário, e salas de criação.
- Os recintos visitados, estão boas pontuações e precisando melhorar detalhes para que possibilite mais qualidade de vida para os animais que os habitam.
- A partir de agora, será entregue uma sugestão de ambientação para cada recinto, com objetivo de possibilitar experiências positivas e aumentar os níveis de bem-estar dos animais abrigados nos empreendimentos.